

EMERGÊNCIAS INFECCIOSAS GRAVES: IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE NA SOBREVIDA

Géssica Brito Duarte¹; Tatiane Leon Barbosa Rodrigues¹; Jaqueline Bastos da Silva¹; Pedro Lucas Córdova Lima Pitangueira¹; Marcos Cristóvão dos Santos Carneiro¹.

1.Centro Universitário ZARNS (bsalmeida@outlook.com)

Introdução: As emergências infecciosas graves constituem importante causa de morbimortalidade nos serviços de urgência, destacando-se sepse, choque séptico, meningite bacteriana e infecções respiratórias graves. O reconhecimento precoce e a instituição imediata de medidas terapêuticas são determinantes para redução de complicações e mortalidade. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, a relevância da intervenção precoce nas emergências infecciosas graves e seu impacto na sobrevida. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: emergências infecciosas, sepse, choque séptico e atendimento de urgência. Foram incluídos artigos em português e inglês que abordassem diagnóstico precoce, manejo inicial e desfechos clínicos. **Resultados:** Evidencia-se que a identificação rápida de sinais de gravidade, coleta precoce de culturas, administração oportuna de antimicrobianos de amplo espectro e ressuscitação volêmica adequada associam-se à redução da mortalidade. Protocolos institucionais, como bundles de sepse, demonstram melhora significativa nos desfechos clínicos. Atrasos no início da antibioticoterapia correlacionam-se com aumento progressivo do risco de óbito. **Conclusão:** A intervenção precoce nas emergências infecciosas graves é fator determinante para melhora da sobrevida. A capacitação das equipes, o uso de protocolos assistenciais e a sistematização do atendimento inicial são estratégias essenciais para qualificar o cuidado e reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Emergências. Infecção. Sepse.

Área temática: Emergências Infecciosas

REFERÊNCIAS

- EVANS, L. et al. Surviving Sepsis Campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock 2021. Intensive Care Medicine, 2021.
- RHODES, A. et al. Surviving Sepsis Campaign: international guidelines for management of severe sepsis and septic shock. Intensive Care Medicine, 2017.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Sepsis. Geneva: WHO, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Sepse. Brasília: MS, 2022.